

Código Coleção:	0666L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Aprendendo a Viver é uma seleção de crônicas escritas por Clarice Lispector e publicadas no Jornal do Brasil. Destinada a alunos do Ensino Médio, nesta coletânea, a autora usa a primeira pessoa em praticamente todos os textos e nos traz desde relatos de viagem até uma única frase. O tamanho do texto não importa, haja vista as reflexões que estabelecemos através da escrita instigante que Clarice nos apresenta: " Estou com saudade de mim. Ando pouco recolhida, atendendo de mais ao telefone, escrevo depressa, vivo depressa. Onde está eu? Preciso fazer um retiro espiritual e encontrar-me enfim, mas que medo de mim mesma." (p. 32) Nossa caminhada pelas ideias de Clarice começa com um passeio à beira mar e os prazeres daqueles "Banhos de Mar" com sua embriaguez, a felicidade que deveria se repetir. Passamos pelos "Restos de Carnaval": que rosa seria aquela, afinal? E que prazer havia em roubá-las em "Cem anos de perdão".	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O livro "Aprendendo a viver" é parte do livro "A descoberta do mundo" que reúne textos escritos por Clarice Lispector entre as décadas de 60 e 70. Pode-se afirmar o caráter predominante destes textos seja a crônica. Contudo, seria limitar demais a descrição da obra chamar, genericamente, de "crônicas" os escritos que possuem caráter memorialístico, autobiográfico e podem ser considerados como contos ou crônicas a depender do assunto tratado. Ao contrário do que afirma o editor quando afirma que "os textos estão praticamente todos na primeira pessoa, uma não ficção, discutindo filosofia de vida e a tentativa de compreender o mundo" (p. 06), o fato de ser em primeira pessoa não diminui o valor estético dos escritos, tampouco a polissemia da linguagem. O livro não se restringe ao uso de palavras em sentido cotidiano, como no caso de "embriagava" em: "O cheiro do mar me invadia e me embriagava." (p. 8) Do mesmo modo, a obra pode ser considerada isenta de clichês. As figuras de linguagem empregadas são refinadas, como nesta metáfora envolvendo a rosa: "Bem, mas isolada no seu canteiro estava uma ROSA APENAS ENTREABERTA cor-de-rosa-vivo. Fiquei feito boba, olhando com admiração aquela rosa altaneira que NEM MULHER FEITA AINDA NÃO ERA." (p.12). O tratamento dado à timidez permite que os alunos elaborem diferentes leituras e que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista: "Há pessoas que têm vergonha de viver: são os tímidos, entre os quais me incluo. Desculpem, por exemplo, estar tomando lugar no es paço. Desculpem eu ser eu. Quero ficar só! grita a alma do tímido que só se liberta na solidão. Contraditoriamente quer o quente aconchego das pessoas." (p. 23). Dentro do gênero crônica, a obra trata de temas do cotidiano: "Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife. Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes do sol nascer. Como explicar o que eu sentia de presente inaudito em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?" (p.7). Embora o texto esteja isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica, por se tratar de uma coletânea de crônicas escritas nas décadas de 60 e 70 do século passado, o texto verbal está parcialmente isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes devido a ocorrências como as que temos a seguir que podem servir de ponto de partida para reflexões acerca das mudanças do papel da mulher na sociedade: "Leopoldo 'além de meu pai' foi meu primeiro protetor masculino e tão bem o fez que me deixou para o resto da vida aceitando e querendo a proteção masculina [...]" (p. 17). E também surgem oportunidades de discutir questões relativas à preconceitos do mais diversos, como os ilustrados em trechos como: "Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos. [...] Como essa menina devia nos odiar, nós que éramos imperdoavelmente bonitinhas, es guias, altinhas, de cabelos livres." (p. 18) ."Observo o menino de uns dez anos, vestido de trapos e macérrimo. Terá futura tuberculose, se é que já não a tem." (p. 27). "Meus objetos se quebram banalmente e pelas mãos das empregadas." (p. 87). "Passei imediatamente, para melhor compreender, a fumar de olhos entrefechados para o único homem ao alcance de minha visão intencionada. Mas o homem gordo que eu olhara para experimentar e ter a alma da prostituta, o gordo estava mergulhando no New York Times." (p. 120). O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária como, por exemplo, na discussão do que seria "romance": " Bem sei o que é o chamado verdadeiro romance. No entanto, ao lê-lo, com suas tramas de fatos e descrições, sinto-me apenas aborrecida. E quando escrevo não é o clássico romance. No entanto é romance mesmo. Só que o que me guia ao escrevê-lo é sempre um senso de pesquisa e de descoberta." (p. 173)	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo)	

ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
Não existe texto visual na obra.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
<u>Q(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:</u>	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
Os escritos de Aprendendo a viver, de Clarice Lispector, são adequados aos leitores do Ensino Médio. Os textos produzidos em primeira pessoa mantêm relação estreita com a vida e o ponto de vista de Clarice Lispector, como a narrativa "As grandes punições", na qual conhecemos seu amigo de infância e de estripúlias, Leopoldo. A narrativa termina com a informação de que "Leopoldo é Leopoldo Nachbin. Eu soube que no primeiro ano de engenharia ele resolveu um dos teoremas considerados insolúveis desde a mais alta Antiguidade" (p. 17). As narrativas abordam os mais variados temas que afetam a vida da autora. Elas se movem entre o passado e o presente. Por um lado, entre essas narrativas encontra-se o que pode ser considerada como um clássico sobre a leitura, "Tortura e glória", que pode ser lido como um conto, narrado em primeira pessoa, com alta qualidade literária. Por outro lado, encontram-se textos de pouco valor literário, até mesmo inclassificáveis, como o "Conversa telefônica" texto curto, de visível caráter autobiográfico: "Estou viciada em viver nessa extrema intensidade. A hora de escrever é o reflexo de uma situação toda minha. É quando sinto o maior desamparo" (p. 63). Outro escrito que mais parece um aforismo é "Sim e não": "Eu sou sim. Eu sou não. Aguardo com paciência a harmonia dos contrários. Serei um eu, o que significa também vós"(p. 67). Por se tratar de um livro de memórias, a linguagem varia em muitos aspectos, seja no nível vocabular, seja no grau de transparência ou de compreensão. A obra apresenta em alguns textos um aspecto datado, marcado pelo cotidiano da escritora. Tomo como exemplo o texto "A tempestade de 28 de março, domingo" (p. 92)	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
<u>O projeto gráfico editorial:</u>	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
A obra apresenta uma pequena nota do editor explicando que os textos de "Aprendendo a viver" derivam de parte do livro "A descoberta do mundo", da própria Clarice Lispector, onde foram transcritas em ordem cronológica todas as crônicas publicadas no Jornal do Brasil. Neste volume, os textos estão praticamente todos na primeira pessoa, uma não ficção, discutindo filosofia de vida e a tentativa de compreender o mundo. "Aprendendo a viver" é, aliás, o título de um dos textos mais significativos do conjunto. (p. 5) A diagramação das crônicas favorece a leitura, mesmo quando a crônica se apresenta em bloco único: que efeitos de sentidos o leitor pode extrair, por exemplo, na leitura da crônica "Sem Título" (p. 29-31) ou "Brainstorm" (p. 49-51). Na parte final existe uma Cronologia bibliográfica e uma lista com a data de publicação nos jornais dos escritos. O que é dito sobre a autora pode ser aplicado a sua obra em geral, e não especificamente a estes escritos. A notinha no fim do volume sobre a Autora e O livro são bastante econômicos tanto no que diz respeito à grandeza da autora e o valor da obra. A falta de um índice pode vir a dificultar a leitura dos textos. Caso o aluno não conheça Clarice Lispector, apenas o título pode mobilizar o interlocutor à leitura.	
Critérios eliminatórios	
<u>A obra:</u>	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A despeito de apresentar escritos predominantemente memorialísticos e autobiográficos, a obra não se caracteriza como didática. Os vários escritos contidos na obra apresentam grande variação no que concerne à qualidade estética e literária. Os textos variam do conto majestoso ao aforismo simples e prosaico.	

As narrativas abordam os mais variados temas que afetam a vida da autora. Elas se movem entre o passado e o presente. Existe certa dificuldade em caracterizar a obra apenas como livro de crônicas ou contos. O livro pode ser descrito como autobiográfico, sem ser uma biografia, com contos e crônicas baseados na memória da autora, que escreve sempre em primeira pessoa. Ainda que haja trechos passíveis de análise e discussão, não se pode afirmar que representem apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Por se tratar de uma coletânea de crônicas escritas nas décadas de 60 e de 70 do século passado, na verdade, acredita-se que tais ocorrências tragam reflexões acerca dos processos de mudança da sociedade. A diagramação das crônicas favorece a leitura, mesmo quando a crônica se apresenta em bloco único. A orelha da obra contribui para a mobilização do interlocutor à leitura ao apresentar uma pequena biografia da autora e a contextualização da obra. Na parte final existe uma Cronologia bibliográfica e uma lista com a data de publicação nos jornais dos escritos. O que é dito sobre a autora pode ser aplicado a sua obra em geral, e não especificamente a estes escritos. A notinha no fim do volume sobre a Autora e o livro são bastante econômicos tanto no que diz respeito à grandeza da autora e o valor da obra. A falta de um índice pode vir a dificultar a leitura dos textos.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não

O material de 3 páginas apenas reproduz as informações sobre a autora e a obra que estão no livro "Aprendendo a viver." O Material digital de apoio ao professor não atende ao proposto. A biografia da autora e a contextualização da obra deveriam ter sido aprofundados (p.1). A sugestão de atividades presente nas páginas 2 e 3 são genéricas e superficiais, deixando de lado as muitas possibilidades de trabalho que ampliaram o conhecimento dos alunos com diferentes pontos de vista. Existe um item chamado "Motivação" que sugere explicar a motivação para a escrita da obra. Nesse item toma-se um trecho descontextualizado da crônica "Conversas", que trata de uma conversa que Clarice Lispector havia tido como Guimarães Rosa, como tendo sido o motivo para ela escrever essa obra. Essa informação, retirada de seu contexto, mais confunde do que ajuda na compreensão da obra.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não

As possibilidades de trabalho com o texto em si não existem. O material apresenta apenas duas atividades, sem qualquer possibilidade de trabalhar a complexidade dos textos. A primeira atividade propõe a leitura compartilhada, "em função da característica da autora". Essa leitura dará a "oportunidade de conversar e fazer uma primeira reflexão ainda que informal" (p. 03).

A segunda atividade usa as crônicas para que os alunos façam paráfrase.

a- Proponha que o grupo realize uma Paráfrase do conto "Tortura e glória";

b- O grupo deverá discutir e chegar a um consenso a respeito de qual é a questão norteadora do conto, após ler a definição abaixo.

Observa-se que existe nesta atividade um caráter genérico, que pode ser aplicado a qualquer gênero do discurso. Perde-se a oportunidade de se motivar, orientar e auxiliar no trabalho das diversas peculiaridades na escrita da autora, assim como dos variados caminhos de leitura e discussão possíveis nas obras.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
--	---------------

Não existe PDF 3 e o material existente no PDF 1 não atende a estes critérios.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

Não se aplica por não haver este material disponível na ocasião da avaliação.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:

Aprovada

A despeito de apresentar escritos predominantemente memorialísticos e autobiográficos, a obra não se caracteriza como didática. Os vários escritos nela contidos apresentam grande variação no que concerne à qualidade estética e literária. Os textos variam do conto majestoso ao aforismo simples e prosaico. As narrativas abordam os mais variados temas que afetam a vida da autora. Elas se movem entre o passado e o presente. Por um lado, entre essas narrativas encontra-se o que pode ser considerada como um clássico sobre a leitura, "Tortura e glória", que pode ser lido como um conto, narrado em primeira pessoa, com alta qualidade literária. Por outro lado, encontram-se textos de pouco valor literário, até mesmo inclassificáveis, como o "Conversa telefônica" texto curto, de visível caráter autobiográfico: "Estou viciada em viver nessa extrema intensidade. A hora de escrever é o reflexo de uma situação toda minha. É quando sinto o maior desamparo" (p. 63). Outro escrito que mais parece um aforismo é "Sim e não": "Eu sou sim. Eu sou não. Aguardo com paciência a harmonia dos contrários. Serei um eu, o que significa também vós" (p. 67). Existe certa dificuldade em caracterizar a obra apenas como livro de crônicas ou contos. O livro pode ser descrito como autobiográfico, sem ser uma biografia, com contos e crônicas baseados na memória da autora, que escreve sempre em primeira pessoa. A obra apresenta uma pequena nota do editor explicando que os textos de "Aprendendo a viver" derivam de parte do livro A descoberta do mundo, da própria Clarice Lispector. Na parte final existe uma Cronologia bibliográfica e uma lista com a data de publicação nos jornais dos escritos. O que é dito sobre a autora pode ser aplicado a sua obra em geral, e não especificamente a estes escritos. A notinha no fim do volume sobre a Autora e O livro são bastante econômicos tanto no que diz respeito à grandeza da autora e o valor da obra. A falta de um índice pode vir a dificultar a leitura dos textos. Caso o aluno não conheça Clarice Lispector, o título já pode mobilizar o interlocutor à leitura.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Reprovada

O Material digital de apoio ao professor, com três páginas, não atende ao proposto. Ele apenas reproduz as informações sobre a autora e a obra que já estão presentes no livro "Aprendendo a viver". A biografia da autora e a contextualização da obra (p.01) são muito breves e necessitariam de um aprofundamento maior para auxiliar o professor no trabalho com a autora e a obra. A despeito da complexidade das crônicas do livro "Aprendendo a viver", não existe nada no material de apoio ao professor que motive a leitura literária. A este propósito, também, a informação de que os textos selecionados são oriundos de sua produção para o Jornal do Brasil, de certa forma, limitam a compreensão e a dimensão do texto de Clarice Lispector. As possibilidades de trabalho com o texto em si, levando em consideração os elementos que poderiam distingui-lo de qualquer outro texto literário ou não, não existem no manual do professor. A sugestão de atividades presente nas páginas 2 e 3 aborda superficialmente 3 das muitas crônicas, sem qualquer possibilidade de trabalhar a complexidade dos textos, seja no âmbito do uso da linguagem da autora, seja nas múltiplas leituras e discussões que as obras da escritora permitem.

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 16/08/2018 16:31